

ECOLOGIA DA CAATINGA: UM CURSO DE CAMPO INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA

F.C. MARTINS

Professora Adjunta, Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina, Laboratório de Ecologia e Geologia. BR 203, Km 02, s/n, Cidade Universitária, Cep. 56328-903, Petrolina/PE. E-mail: flavia.martins@upe.br

INTRODUÇÃO

Os estudos de meio e aulas em campo são formas de aproximar a realidade específica de uma região, de um ecossistema, de uma comunidade, dos conhecimentos aprendidos em sala de aula. Viveiro e Diniz (2009) destacam a importância das atividades de campo como estratégia que permite explorar uma grande diversidade de conteúdos, promove o contato com os fenômenos e processos estudados, ao mesmo tempo em que motiva o aprendiz. Ao observar, analisar e vivenciar essa realidade, o aluno detecta problemas, questões, ao mesmo tempo em que é estimulado a planejar uma metodologia para responder e resolver os problemas levantados, executar o que foi planejado, analisar os resultados e avaliar se aquela intervenção foi capaz de atingir os objetivos propostos. Sendo assim, os estudos do meio constituem uma importante ferramenta didática para a aprendizagem significativa na área das ciências ambientais.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi desenvolver um curso de campo em Ecologia da Caatinga, com o desenvolvimento de projetos de pesquisa de curta duração em Ecologia para a resolução de questões e problemas relacionados ao bioma Caatinga, relacionando a teoria em Ecologia e outras disciplinas das Ciências Biológicas, como Evolução, Botânica e Zoologia, Metodologia Científica e Estatística, a aspectos práticos da própria natureza.

MATERIAIS E MÉTODOS

No período de 12 a 16/03/2018 foi desenvolvido o curso de ecologia de campo, na Fazenda Vale das Uvas, no Povoado Serrote do Urubu, distante 15 km do centro da cidade de Petrolina-PE, sendo essa uma das fazendas da Labrunier. Dentro desta localidade foram selecionadas duas áreas com diferentes estágios de conservação dentro da reserva legal da fazenda, a área 1 (S 09.31607°; W 04038380°), com vegetação de Caatinga que em 2013 sofreu perturbação, com a prática de amaciamento de trator, degradando a comunidade vegetal, que atualmente encontra-se em processo de sucessão secundária, e a área 2 (S 09.32165°; W 04038009°), com vegetação de Caatinga mais conservada, e que não passou por perturbações antrópicas nos últimos anos.

O curso de ecologia de campo foi destinado aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da UPE, que se inscreveram através de edital lançado e foram selecionados segundo critérios definidos e divulgados no edital. O curso totalizou 60 horas de atividades nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo 20 horas em campo e o restante de atividades desenvolvidas na UPE Campus Petrolina. O primeiro dia houve 8 horas de aulas teóricas sobre os estudos de ecologia de campo, perguntas em ecologia, métodos de pesquisa em Ecologia: censos e monitoramento de fauna, fitossociologia, ecologia e sistemática vegetal, micologia e estudos etnoecológicos. Nos 3 dias seguintes todos os alunos participaram das coletas de dados.

Para levantamento dos dados de fitossociologia e de fungos foram áreas estabelecidas três unidades de amostragem de 10m x 10m. Nessas unidades todos os indivíduos de plantas com diâmetro acima de 3 cm e com mais de 1 metro de altura acima do solo foram registrados e identificados em campo quando possível. Para as espécies não identificadas em campo foi coletado material botânico para confecção de exsicatas e posterior identificação com especialistas. Para levantamento das espécies de aves foram realizados transectos ao longo das duas áreas, utilizados binóculos, máquinas fotográficas para registro e gravador para registro das vocalizações e posterior identificação. Os alunos distribuíram-se em grupos de 2 a 3 alunos, sendo orientados por 4 professores do curso.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Participaram do curso 20 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e mais 4 alunos do mestrado acadêmico em Ciência e Tecnologia Ambiental para o Semiárido da UPE Campus Petrolina como monitores. Foram desenvolvidos 9 projetos de pesquisa em Ecologia. Os resultados das pesquisas identificaram 16 espécies de plantas e 50 espécies de aves. As pesquisas testaram hipóteses em Ecologia relacionadas à perturbação antrópica e comparação das duas áreas. Os alunos apresentaram os trabalhos de pesquisa desenvolvidos para outros alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Dessa maneira, durante o curso foram trabalhados conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em Ecologia, mostrando-se uma ferramenta e estratégia didática e pedagógica extremamente útil e eficaz para a aprendizagem de Ecologia. Os cursos de ecologia de campo favorecem o trabalho interdisciplinar e a contextualização significativa dos conteúdos teóricos e conceituais. Além disso, estimulam a educação para a conservação e a familiaridade com as práticas de estudo do meio e aulas de campo na prática docente. As aulas de campo e estudos do meio podem ser estímulos para os professores inovarem suas práticas e se sentirem motivados em buscar aprendizagens efetivas, além de serem importantes espaços para o desenvolvimento de investigações criativas (CAMPOS, 2012; SENICIATO; CAVASSAN, 2004, 2008). Marandino *et al* (2009) discutem que o planejamento desses estudos e práticas em campo é fundamental para seu sucesso, principalmente em relação à escolha dos locais, à seleção dos conteúdos e espaços a serem trabalhados, à construção dos discursos dos mediadores, às atividades desenvolvidas pelos alunos e às formas de registro e avaliação que serão propostas.

CONCLUSÃO

A partir dos instrumentos de avaliação descritos a seguir, pode-se concluir que o projeto teve todos os objetivos plenamente atingidos, com aprendizagens e ganhos adicionais ao que se esperava. Os estudos de campo em ecologia são ferramentas e estratégias didáticas muito eficazes para a compreensão da Ecologia como uma ciência interdisciplinar e para a educação para a conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, C. R. P. A saída a campo como estratégia de ensino de ciências: reflexões iniciais. Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, Vitória, v. 1, n. 2, p. 25-30, 2012.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Afetividade, motivação e construção de conhecimento científico nas aulas desenvolvidas em ambientes naturais. Ciências e Cognição, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 120-136, 2008.

_____. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. Ciência & Educação, Bauru, v.10, n.1, p. 133-147, 2004.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental. Ciência em Tela, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico – PFA da UPE, Edital 003/2016. À Labrunier por conceder acesso à área e fornecer suporte para a coleta de dados. Aos professores: Washington Soares Ferreira Jr.; Elâine Maria dos Santos Ribeiro e Regina Lúcia Felix de Aguiar.